

# PARTE 2 – CHINA

## Conjuntura Econômica da China

A economia chinesa vem sendo fortemente afetada pelas políticas de fomento ao crédito interno levada a cabo por seu governo. Tal ação é refletida no nível de endividamento das famílias a partir de 2009<sup>1</sup>.

### Dívidas e Juros

Nota-se claramente, na **Ilustração 21**, o crescimento constante das dívidas das famílias a partir de 2009, bem como, deve-se notar com a devida precedência de causalidade que acompanha essa tendência, a queda da taxa de juros pós 2008 (**Ilustração 22**).

**Ilustração 21. Dívida das Famílias Chinesas em relação ao PIB, em percentual, 2006-2016.**



Fonte: Tradingeconomics/ Bank for International Settlements, 2016.

<sup>1</sup>O crescimento das dívidas famílias em 2007 foi causado por reduções anteriores da taxa de juros, que estavam em 11% nos anos 90, e entre 2003 e 2004 chegou a 5,3%.

**Ilustração 22. Taxa de Juros da China, em percentual, 2000-2016.**



Fonte: Tradingeconomics/ Bank for International Settlements, 2016.

**Exportações e PIB**

Diante à retração das exportações (por conta dos efeitos da crise mundial de 2008), que se refletiu direta e negativamente na taxa de crescimento do PIB, o governo chinês realizou políticas de direcionamento de investimentos públicos (**Ilustração 32 e 33**) a fim de fomentar a economia interna.

A partir de 2010, as exportações chinesas retomam com força (**Ilustração 23**). Tal situação decorre da então fragilidade do dólar, que nesse período passa por uma desvalorização mundial, dado crescente volume de injeção de dólares feito até então pelo FED. Com essa desvalorização do dólar o poder de compra da moeda dos demais países tende a aumentar, e impulsiona tanto as importações quanto as exportações.

**Ilustração 23. Exportações da China, em cem milhões de dólares, 2001-2016.**



Fonte: Tradingeconomics/ Bank for International Settlements, 2016.

Os efeitos artificiais de uma expansão monetária/creditícia e investimentos direcionados pelo governo em construção civil (**Ilustração 24 e 25**) geraram na economia chinesa efeitos artificialmente positivos em 2010, com PIB crescendo a 12% (**Ilustração 26**). Entretanto, como há de ser com toda expansão artificial de crédito e investimentos públicos via direcionamentos políticos, os efeitos positivos são efêmeros (curto prazo), porém seu resultado derradeiro e real são em médio e longo prazo baixo crescimento econômico ou mesmo retração.

### Ilustração 24. Ilustração Produção de Cimento - Dez Mil Toneladas



Fonte: Tradingeconomics/ National Bureau of Statistics of China, 2016.

### Ilustração 25. Ilustração Produção de aço – Mil Toneladas



Fonte: Tradingeconomics/ World Steel Association, 2016.

**Ilustração 26. PIB China, Taxa de Crescimento Trimestral (em relação ao mesmo período do ano anterior), 2001-2016.**



Fonte: Tradingeconomics/ National Bureau of Statistics of China, 2016.

**Inflação e Agregado Monetário M1**

Embora se observe uma taxa de juros em níveis históricos mais baixos (**Ilustração 22**), a expansão monetária não tem se refletida em consumo e investimento (ou seja, expansão de crédito) (**Ilustrações 28 e 29**), conforme se verifica com a taxa de inflação variando, com tendência de queda, pouco abaixo dos 2% (**Ilustração 27**).

**Ilustração 27. Taxa de Inflação da China, em percentual, 2001-2016.**



Fonte: Tradingeconomics/ National Bureau of Statistics of China, 2016.

**Ilustração 28. Agregado Monetário (M1), em bilhões de renminbi, 2001-2016.**



Fonte: Tradingeconomics/ Peoples Bank of China, 2016.

**Ilustração 29. Agregado Monetário (M2), em bilhões de renminbi, 2001-2016.**



Fonte: Tradingeconomics/ Peoples Bank of China, 2016.

**Conclusão**

Dessa forma, crescendo menos, consome-se menos, interna e externamente, causando redução dos preços internos (inflação baixa) e retração das importações (**Ilustração 30**).

As importações chinesas têm diminuído, ou seja, o consumo de produtos pelos chineses vem sofrendo retração. Isso tem implicações pertinentes para o Brasil/Mato Grosso, pois, denota-se que diante a retração do consumo interno chinês, tende-se a demandar menos matéria prima (commodities) como ferro e soja. Isso tem impacto negativo na precificação dos preços

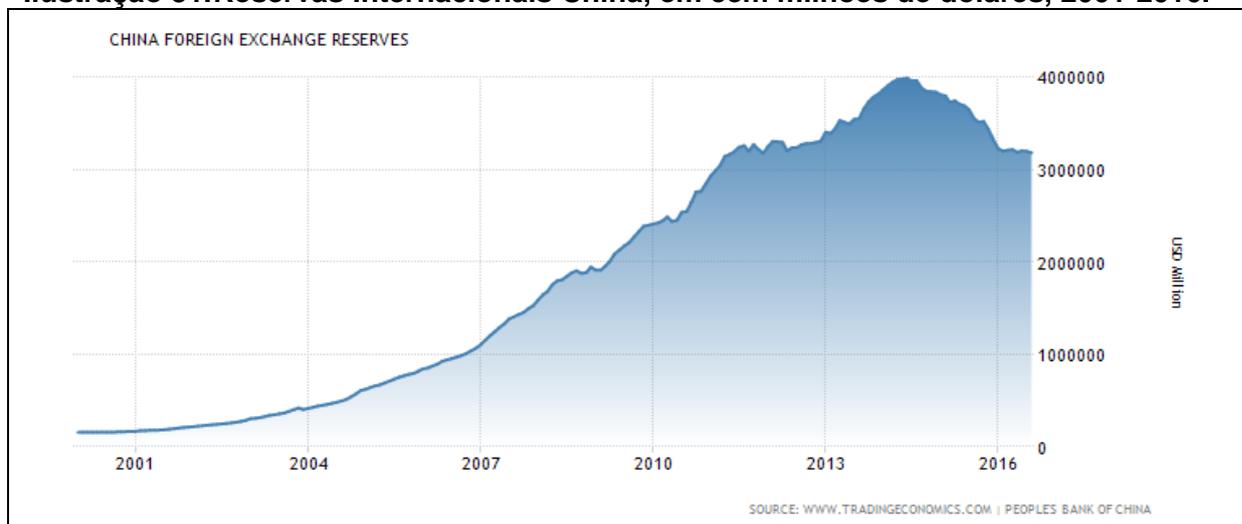
das commodities, resultando tanto em preços internacionais menores, quanto em menores receitas para os produtores (a depender do câmbio local).

**Ilustração 30. Importação China, em cem milhões de dólares, 2001-2016.**



Fonte: Tradingeconomics/ General Administration of Customs, 2016.

**Ilustração 31. Reservas Internacionais China, em cem milhões de dólares, 2001-2016.**



Fonte: Tradingeconomics/ Peoples Bank of China, 2016.

Uma ressalva se faz em relação a mais investimentos diretos e direcionados na economia chinesa (ou em qualquer economia) via governo. Uma injeção direta de gastos governamentais (**Ilustração 32 e 33**) pode em algum grau ocasionar crescimento no curto prazo (**Ilustração 26**). Porém, diante tais investimentos públicos e privados para demandas artificiais<sup>2</sup>, inevitavelmente, acarretarão, endividamento público (**Ilustração 33**) e privado,

<sup>2</sup> Quando investimentos são orientados e realizados não via poupança real dos agentes econômicos, mas via endividamento público por meio de redução “a força” da taxa de juros principalmente via incentivos políticos de Bancos Públicos.

aumento de impostos, elevação de inflação, elevação de juros. E finalmente, no inevitável reajuste econômico, haverá fechamento de empresas e prejuízos por empreendimentos erroneamente avaliados, finalizando com elevação do desemprego e redução da renda dos trabalhadores.

**Ilustração 32. Dívida Pública em relação ao PIB China, em percentual, 2001-2016.**



Fonte: Tradingeconomics/ IMF, 2016.

**Ilustração 33. Gastos públicos chinês, em cem milhões de renminbi, 2001-2016.**



Fonte: Tradingeconomics/ National Bureau of Statistics of China, 2016.